

BRASIL

o estado de uma nação

A p r e s e n t a ç ã o

Neste ano de 2005, estamos completando 20 anos de redemocratização. Do Colégio Eleitoral que elegeu indiretamente Tancredo Neves – a quem o destino divino e misterioso deu o bastão da redemocratização, mas negou o exercício do poder – à eleição livre e democrática de um presidente operário, foram muitos os percalços.

Afinal, reconstruir instituições, redesenhar o Estado e repactuar a ordem, ao mesmo tempo em que se incorporam indivíduos e se lhes estende a cidadania, transformando anseios e clamores populares por maior justiça e igualdade em políticas e instituições e, nessa medida, passando da democracia formal à democracia substantiva – na qual cada cidadão, tendo acesso às instituições, aos recursos e às riquezas geradas se

reconhece incluído –, é tarefa das mais difíceis e delicadas. Exige trabalho árduo e diligente. Exige determinação para fazer e flexibilidade para aprimorar e corrigir; ambição para querer construir o sonho e humildade para realizar o possível; força para mobilizar os agentes da sociedade e paciência para que eles compreendam e reajam; dureza para enfrentar os preconceitos e atrasos e delicadeza para entender e valorizar o sutil. Exige, enfim, concentração na busca do bem comum e grandeza para reconhecer e valorizar o individual, o ímpar, o particular.

Fazer isso, porém, requer, para a sociedade e também para o governo, cada vez mais, profundo e minucioso conhecimento do que somos. É necessário conhecer em detalhe como afinal temos construído nossa história, que se manifesta em múltiplas dimensões: na forma como produzimos e nos desenvolvemos materialmente, em nossa capacidade de inovar e competir com o resto do mundo, na maneira como dividimos entre nós o que somos capazes de produzir, como ocupamos o território e preservamos nossos recursos naturais, como nos organizamos e participamos da vida social e política, e como pensamos o futuro, expresso em nossa juventude.

Em suma: é necessário saber qual o estado de nossa nação. E não apenas nessas dimensões mencionadas – que serão temas do livro que ora apresentamos ao público –, mas em muitas outras que merecerão o estudo em edições posteriores. É o que pretende o Ipea ao inaugurar a série

Brasil: o estado de uma nação, uma publicação anual que retrata o país em suas mais diversas dimensões e que busca contribuir para o autoconhecimento do que somos e, simultaneamente, visa organizar em cada área relevante do desenvolvimento econômico, social, cultural, político e institucional do país o conhecimento por nós produzido, os debates, os desafios e as oportunidades.

É, portanto, com imensa satisfação que brindamos o público com a primeira edição de Brasil: o estado de uma nação, cujo tema central deste ano é desenvolvimento e inclusão social hoje e no futuro. Nela o leitor encontrará, em linguagem simples e direta, com amplos recursos gráficos e visuais e com explicações detalhadas dos termos técnicos – esses terríveis inibidores de leitores não especialistas –, um retrato do país apresentado em oito capítulos:

- Estabilidade e crescimento;
- Inovação e competitividade;
- Pobreza e exclusão social;
- Cidadania e participação;
- Território e nação;
- Amazônia: desenvolvimento e soberania;
- O Estado e a Federação; e
- Juventude no Brasil.

Esperamos que o leitor usufrua e mergulhe nesse universo maravilhoso – ainda que, por vezes, os retratos de certas partes sejam feios, pobres e injustos – da *Terra Brasilis*, de suas gentes e de sua história. Este o objetivo da obra *Brasil: o estado de uma nação*.

Paulo Bernardo Silva
*Ministro do Planejamento,
Orçamento e Gestão*

Glauco Arbix
Presidente do Ipea